



Lívia Salomão Macedo

O ENSINO DO FUTSAL NA EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR

CAMPINAS/2005

Lívia Salomão Macedo



O ENSINO DO FUTSAL NA EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR

*Trabalho de conclusão de curso
apresentado à Faculdade de
Educação Física da Universidade
Estadual de Campinas para
obtenção do título de licenciada em
Educação Física.*

Orientador: Jocimar Daolio

CAMPINAS/2005

UNIDADE FEF/1089
 N.º CHAMADA:
 TCC/Unicamp
 M119e
 V. Ex.
 TOMBO BC/2864
 PROC.
 C. ☐ D. ☒
 PREÇO 11,00
 DATA 20/02/05
 V.º CPO 374 700
 2006 00586

FICHA CATALOGRÁFICA ELABORADA BIBLIOTECA FEF - UNICAMP

M119e Macedo, Livia Salomão.
 O ensino do futsal na educação física escolar / Livia Salomão
 Macedo. - Campinas, SP: [s.n], 2005.

Orientador: Jocimar Daolio.
 Trabalho de Conclusão de Curso (graduação) – Faculdade de
 Educação Física, Universidade Estadual de Campinas.

1. Futebol de salão. 2. Jogos em grupo. 3. Educação física
 escolar. I. Daolio, Jocimar. II. Universidade Estadual de Campinas,
 Faculdade de Educação Física. III. Título.

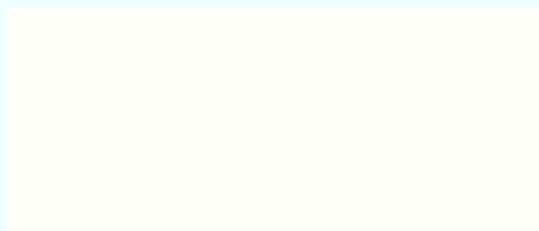
Livia Salomão Macedo

O ENSINO DO FUTSAL NA EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR

*Este exemplar corresponde à redação
final do Trabalho de Conclusão de curso
defendido por Livia Salomão Macedo e
aprovado pela comissão julgadora em
07/11/05*

Jocimar Daolio

Orientador



SUMÁRIO

AGRADECIMENTOS.....	5
RESUMO.....	6
APRESENTAÇÃO.....	7
INTRODUÇÃO.....	8
FUTSAL.....	10
<i>HISTÓRIA DO FUTSAL.....</i>	<i>10</i>
<i>CARACTERIZAÇÃO DA MODALIDADE.....</i>	<i>12</i>
EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR.....	14
<i>PERSPECTIVA CRÍTICO-SUPERADORA.....</i>	<i>14</i>
UMA EXPERIÊNCIA COM O ENSINO DO FUTSAL.....	20
<i>PRINCÍPIOS OPERACIONAIS.....</i>	<i>22</i>
<i>JOGOS CONDICIONADOS.....</i>	<i>24</i>
<i>MODELO PENDULAR.....</i>	<i>29</i>
<i>MÉTODO SISTEMATIZADO.....</i>	<i>30</i>
O FUTSAL NA EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR.....	37
CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	41
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS.....	43

AGRADECIMENTOS

Em primeiro lugar agradeço a conclusão desse trabalho, assim como todas as conquistas da minha vida a Deus, porque só ELE cuida de mim e me dá a vitória. No capítulo 12 de Hebreus há 25 nomes de heróis da fé, e deles está escrito que venceram porque guardavam a fé, são testemunhas que da fraqueza tiraram força. Não temos que empurrar o irmão no meio do caminho, nem jogá-lo para trás ou puxá-lo para cá ou para lá; pelo contrário, devemos dar as mãos e correr juntos olhando para Jesus e assim receber a vitória.

Em um momento de alegria como esse, seria injusto esquecer daqueles que conduziram minha caminhada durante toda a vida, **a minha família**. Margarete e Edival, aqui agradeço tudo o que vocês me ofertaram. Às **minhas irmãs** Ângela e Ana Rita, minha gratidão pelo suporte e apoio em todos os momentos em que precisei de vocês. O amor de todos vocês me transformou nessa pessoa que hoje sou.

Não podia deixar de lado os **meus amigos** que fizeram com que esta jornada se tornasse mais simples além de fazerem passar os dias sem se notar, sou muito grata pelo carinho e apoio de vocês. Obrigada à galera do futsal e do handebol pelas inúmeras risadas, fofocas, conversas e conselhos.

Sou muito grata à turma da igreja por me receber de braços abertos e que me ajudar a caminhar nessa **vida espiritual**.

Devo a conclusão desse trabalho a uma pessoa que mais do ser **meu orientador**, foi um amigo com quem pude contar em vários momentos.

Mesmo que a emoção nos traia, a esperança acabe e as palavras fujam, ainda há tempo de trocar o silêncio por um sorriso, os braços fechados por um abraço. Sempre haverá tempo, porque ainda temos uma vida inteira para continuarmos esses relacionamentos.

RESUMO

Esse trabalho consiste na elaboração de um material didático-pedagógico que visa estruturar princípios e pressupostos teóricos que podem ser usados como base para o ensino do futsal na escola. Esse material se embasou em autores que estudam os esportes coletivos e encaram a modalidade como um conteúdo da cultura corporal. Foi adotada a perspectiva crítico-superadora como proposta teórica para nortear essa prática, sendo que após um aprofundamento bibliográfico, os estudos se direcionaram para as metodologias de ensino do futsal a fim de encontrar um pressuposto teórico adequado para desenvolver essa modalidade na Educação Física Escolar. Para sistematizar o futsal no âmbito escolar, foi utilizado como base uma experiência de ensino aplicada a um grupo de graduandas dos cursos da UNICAMP, chegando a conclusão que esta sistematização pode ser facilmente aplicada na escola, adicionando alguns pressupostos e estratégias

Palavras-chaves: Educação Física Escolar - Jogos em Grupo - Futebol de Salão

APRESENTAÇÃO

Conheci a Educação Física na escola e desde pequena sempre tive uma adoração por essa área. Dentre tantos conhecimentos, o esporte foi o conteúdo que sempre me chamou mais atenção, fazendo com que dedicasse maior parte do meu tempo praticando-o.

Dentro desse contexto esportivo, o futebol deve grande destaque na minha preferência, mas eu só tive oportunidade de exercitá-lo em um local especializado após meus quinze anos, depois de muita insistência, porque dizia minha mãe que esse não era esporte de menina.

Joguei futebol durante dois anos e tive a oportunidade de continuar praticando a modalidade após meu ingresso na faculdade.

O interesse por esporte, mais especificamente o futsal, cresceu durante minha jornada universitária, tanto que resolvi aprofundar meus estudos sobre a modalidade abordando o estudo de sua metodologia.

As aulas sobre as pedagogias esportivas me instigaram a querer saber um pouco mais sobre esse assunto pelo qual eu tinha tanta adoração.

Com os colegas da faculdade, construímos um grupo de estudos voltado para a análise das metodologias esportivas, que com o passar do tempo me estimulou a solicitar uma bolsa de iniciação científica.

Minha primeira experiência científica deu-se com essa conquista da bolsa de iniciação, e agora estou tendo a oportunidade de ampliar meus conhecimentos sobre a área com essa monografia.

Esta monografia é resultado dessas minhas experiências acadêmicas aqui vividas, sendo que a intenção desse trabalho é que ela seja em um material pedagógico enriquecedor para as pessoas que venham a estudar essa modalidade e que ajude a compreender e instigar novas questões sobre tal prática, para que, assim, esse esporte se desenvolva cada vez mais cientificamente.

INTRODUÇÃO

Acredita-se que o futsal deve ser ensinado na escola, já que faz parte de um conhecimento tratado pela Educação Física denominado de cultura corporal. Isto é, através desse esporte, o ser humano também estabeleceu uma relação de troca e interagiu com a sociedade.

Aceitar a cultura corporal como conhecimento da área da Educação Física, traz novas contribuições teórico-metodológicas sobre a organização do conhecimento.

O ser humano deve ser encarado como sujeito histórico do processo de humanização, assim, essa idéia deve ser transportada para o âmbito escolar. Devido à perspectiva crítico-superadora, colocada pelo Coletivo de Autores (1992), defender a idéia de historicidade da corporeidade humana, ela foi utilizada como base para fundamentar esse trabalho.

Essa perspectiva vai ao encontro ao que, segundo Bracht (1997), é o modelo de ensino esportivo no contexto escolar, onde encontramos como base da aprendizagem as características do esporte de rendimento, fazendo com que seja incorporado para dentro da escola valores como: rendimento, competição, recorde, racionalização e cientificação.

A escola deve adotar novas posturas metodológicas, desenvolvendo uma reflexão no aluno sobre o conhecimento que está sendo ensinado, para que ele desenvolva um entendimento da área na sua totalidade, possibilitando-lhe realizar a leitura da realidade.

Assim, fica claro que é preciso adotar uma nova postura em frente ao ensino dos esportes, que esse precisa passar por uma re-elaboração, na qual possa adotar diferente significado do atual modelo.

Segundo Daolio (2002), o esporte, nesse caso o futsal, precisa ser encarado, como um elemento da cultura corporal que transcende a dimensão

técnica instrumental. Ele deve ser visto como um fenômeno histórico-cultural também, sendo assim, é por isso que ele deve ser analisado antropologicamente e não apenas bio-mecanicamente.

Esta pesquisa elabora estratégias teóricas sobre o ensino do futsal, partindo da idéia que essa modalidade é uma forma de expressão corporal, que é utilizada como linguagem.

O desenvolvimento desse método conta com uma experiência na qual a modalidade foi estudada e aplicada fora do contexto escolar. Acredita-se que essa experiência possa ser transportada para o âmbito escolar porque não se depara com uma restrição a sexo ou a idade cronológica, e também porque apresenta a mesma fundamentação teórica.

Acredita-se que é possível fugir do molde de esporte de rendimento, colocado acima, adotando novas posturas. O importante é ressaltar que o esporte não deve ser ignorado e assim, não ensinado na escola, porque é um direito dos alunos adquirirem conhecimentos sobre ele.

Essa pesquisa se divide em quatro capítulos. Num primeiro instante, foi estudado a origem do futsal de modo a entender como essa modalidade surgiu, para então compreender como esse esporte é encarado nos dias de hoje.

O segundo capítulo retrata a perspectiva adotada para nortear esse trabalho, explicando com mais detalhes a teoria que fundamenta a prática do futsal no contexto escolar.

O terceiro capítulo traz uma experiência vivida academicamente, descrevendo como foi a sistematização de uma metodologia aplicada ao futsal fora do âmbito escolar.

Já o quarto capítulo concretiza o intuito dessa pesquisa de colocar uma proposta de ensino do futsal na escola, encarando durante todo o tempo esse esporte como fenômeno da cultura corporal.

FUTSAL

Este capítulo retrata, numa primeira parte, a história do Futsal, descrevendo como foi o surgimento dessa modalidade mais praticada no Brasil, pois, entendendo a sua criação, pode-se seguir em frente de modo a compreender suas principais características.

História do Futsal

As obras de Voser e Giusti (2002) e Tolussi (1982) foram utilizadas como base para o estudo da história do futsal, porque não são encontradas muitas referências bibliográficas sobre esse assunto, e autores não diferem muito dessas duas obras apresentadas.

De acordo com Voser e Giusti, o futsal teve origem na década de 1990, a partir de mudanças ocorridas no Futebol de Salão. Assim para estudar sua origem é preciso primeiramente estudar a origem do Futebol de Salão.

Ainda de acordo com os autores, o Futebol de Salão tem duas versões sobre o seu surgimento, a mais aceita e considerada mais provável é que o Futebol de Salão foi inventado na década de 1930 na Associação Cristã de Moços (ACM) de Montevideu, Uruguai.

As inúmeras conquistas de títulos de futebol pelo Uruguai na época, estimularam a prática desse esporte. Era difícil encontrar campos de futebol livres, assim, inicialmente os jogos eram praticados em salões e quadras de basquete e de hóquei.

Como o espaço era menor quando comparado ao campo, modificações em relação ao seu modo de jogar foram necessárias. Dessa maneira, inicialmente, jogava-se com cinco, seis ou sete pessoas em cada equipe, mas logo foi definido o número de cinco jogadores para cada equipe.

Segundo Tolussi (1982), eram utilizadas bolas de serragem, crina vegetal, ou de cortiça granulada, o que trazia problemas por saltarem muito e saírem freqüentemente do espaço de jogo, assim houve a necessidade de diminuir o tamanho e aumentar o peso da bola, sendo que, por este fato o Futebol de Salão foi chamado de ESPORTE DA BOLA PESADA.

A prática levou à regulamentação. Portanto, de acordo com a obra de Voser e Giusti (2002), em 1933 foram redigidas as primeiras regras de Futebol de Salão, com o intuito de organizar a modalidade. As primeiras regras foram baseadas no futebol (natureza do jogo), basquetebol (tamanho da quadra), handebol (trave e área - só podia chutar a bola a partir de uma certa distância) e pólo aquático (regulamentação do goleiro).

Segundo Tolussi (1982), no Brasil o Futebol de Salão começou na década de 1930 com as ACMs do Rio de Janeiro e de São Paulo.

Em São Paulo, os professores da ACM Juan Carlos Ceriani e Habib Maphuz são considerados os pais do Futebol de Salão. No início dos anos cinqüenta, Habib Maphuz participou da elaboração das normas do Futebol de Salão e fundou a primeira liga, a Liga de Futebol de Salão da Associação Cristã de Moços, sendo o primeiro presidente da Federação Paulista de Futebol de Salão, além de também ser colaborador de Luiz Gonzaga de Oliveira Fernandes na elaboração do primeiro livro de regras de Futebol de Salão editada no mundo, em 1956 (TOLUSSI, 1982).

Em 28 de julho de 1954 foi fundada a primeira federação estadual do Brasil, a Federação Metropolitana de Futebol de Salão, atual Federação de Futebol de Salão do Estado do Rio de Janeiro. Esse pioneirismo serviu de estímulo para o surgimento de várias outras federações (TOLUSSI, 1982).

Com a grande extensão das federações pelo Brasil, em março de 1958 a Confederação Brasileira de Desportos (CBD) oficializou a prática desse esporte e criou o Conselho Técnico de Assessores de Futebol de Salão para conciliar as divergências e dirigir os destinos do Futebol de Salão no Brasil (TOLUSSI, 1982).

Em 15 de junho de 1979 foi realizada a Assembléia Geral que fundou a Confederação Brasileira de Futebol de Salão (CBFS), na qual foi eleito como

presidente para o período 1980/1983, Aécio de Borba Vasconcelos. A CBFS congrega 27 Federações, mais 5.000 clubes com mais de 210.000 atletas inscritos (TOLUSSI, 1982).

Foi fundada a Confederação Sul Americana de Futebol de Salão - CSAFS, em 14 de setembro de 1969 em Assunção, Paraguai. E em 25 de Julho de 1971 em São Paulo foi fundada a Federação Internacional de Futebol de Salão – FIFUSA (TOLUSSI, 1982).

Na década de 1990, foram feitas modificações no Futebol de Salão e esse passou a se chamar Futsal. Essa modalidade agora passa a ser responsabilidade da FIFA. Essa vinculação a uma federação tão forte internacionalmente fez com que o Futsal desse um grande salto para sua consagração (TOLUSSI, 1982).

Atualmente, o futsal não é apenas praticado e assistido nos ginásios convencionais, essa modalidade teve três Mundialitos disputados em arena especialmente construída, foi promovido pelo Comitê Olímpico Brasileiro, além de ser amplamente divulgado nos meios de comunicação, inclusive com cobertura televisiva sistemática.

Caracterização da modalidade

Segundo Tolussi (1982), o futsal sofreu várias alterações para melhorar o andamento do jogo, assim esse tópico tem a intenção de mostrar algumas características do jogo.

Basicamente o jogo de futsal caracteriza-se por apresentar dois times de cinco participantes em cada, sendo que desses cinco, quatro pessoas jogam na linha e uma no gol. Os postos específicos dos jogadores de cada equipe são:

- **Goleiro** - dentro da área de gol, ele é o único jogador que pode pegar a bola com as mãos, fora da área de gol, ele possui características iguais aos jogadores de linha, podendo atuar com os pés fora da área livremente.
- **Fixos** - é o último marcador antes do goleiro. Normalmente, é o responsável por organizar e coordenar as jogadas, porque se situa na maior parte do tempo na zona defensiva, tendo uma ampla visão da quadra.

- Alas - um time é formado por dois alas, sendo que cada um deles se situa em uma das laterais da quadra e se deslocam constantemente por toda quadra.
- Pivôs – na zona defensiva ele é o primeiro jogador já que se posiciona perto da linha do meio da quadra, já na zona ofensiva, ele se situa próximo ao goleiro adversário. Sua principal função é de finalizar no gol ou distribuir as jogadas ofensivas quando solicitado.

É importante ressaltar que a definição e a especialização das posições não são indicadas para a iniciação esportiva, sendo de grande valor que os alunos passem por todos os posicionamentos.

EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR

Segundo Mauro Betti, José Guilmar e Wilson de Oliveira (1988), acredita-se que a escola é uma instituição que hoje se tornou fundamental na sociedade. Sua principal função é de transpor para os alunos um patrimônio cultural herdado de gerações passadas, através da promoção de adequadas condições de transferência e assimilação do conhecimento científico, das relações sociais e políticas.

A escola adota o seu eixo norteador e o caminho a ser seguido pelos alunos por meio da elaboração do currículo escolar. O currículo é composto por uma série de disciplinas, matérias e atividades pelas quais o conhecimento é sistematizado e refletido pelo aluno.

Ainda de acordo com os autores citados, desde 1851 a Educação Física é considerada um componente curricular obrigatório nas escolas. Desde essa data até os dias atuais, muitas linhas pedagógicas foram criadas para direcionar a atuação dos professores nessa disciplina.

Este trabalho adota como eixo norteador a linha pedagógica crítico-superadora, porque é uma abordagem que trabalha com a reflexão da realidade e com a construção do conhecimento, atendendo a expectativa de formar um ensino com qualidade e que destaque a função social da Educação Física.

Perspectiva crítico-superadora

Essa é a prática pedagógica utilizada como base para o desenvolvimento desse trabalho. De acordo com o Coletivo de Autores (1992), ela surgiu no decorrer da década de 1980 e se encontra até os dias atuais.

A obra do Coletivo de Autores traz sucintamente a luta entre as classes sociais, colocando que seus respectivos interesses são bem distintos. É apontado

que a classe burguesa, por ocupar um status social privilegiado, apresenta totais condições para construir e acumular suas riquezas, assim, essa classe tem grandes interesses de garantir o poder para continuar usufruindo dessas regalias.

Tratando das classes mais baixas, é verificado na obra anteriormente citada, que seus interesses são diferentes. A necessidade dessa classe popular está relacionada com as questões de sobrevivência, como luta por direitos e melhores condições de alimentação, saúde, transporte, moradia, etc.

Foi possível observar que essas classes lutam por interesses diferentes, fato que muitas vezes é mascarado pelo sistema atual para continuar atuando e consolidando os seus interesses.

A perspectiva crítico-superadora visa sistematizar o ensino a partir de uma visão da classe popular, é preciso fazer com que os interesses históricos dessa classe venha a tona, dando outra direção para a construção da sociedade. Com uma transformação da prática, visando uma sociedade igualitária, finalmente os trabalhadores gozaram do seu árduo trabalho.

O ensino pautado pela ótica da classe dominante não visa a transformação da sociedade, já que eles não querem abrir mão de seus privilégios. O sistema atual mascara a realidade para a classe burguesa que continua atuando e consolidando os seus interesses.

Essa perspectiva questiona o fato que se a escola continuar ensinando a partir dos interesses, valores, ética, moral da classe dominada, será difícil promover alunos críticos e autônomos que transformem e intervenham na sociedade.

Nessa abordagem, a escola é encarada como instituição que promove a reflexão da ação do homem sobre a sociedade, através de uma estratégia de intervenção que analisa a realidade, que examina os valores de acordo com uma ótica da classe popular e aponta uma direção de transformação da realidade.

Assim a escola precisa adotar uma estratégia para orientar a prática pedagógica de forma que instigue o aluno a pensar e entender a sociedade atual, para poder nela intervir.

Desenvolver a reflexão do aluno é uma estratégia usada para nortear a prática pedagógica. Segundo o Coletivo de Autores (1992):

“A escola não desenvolve o conhecimento científico. Ela se apropria dele, dando-lhe um tratamento metodológico de modo a facilitar a sua apreensão pelo aluno.” (p.27)

Uma escola capaz de dar conta de uma reflexão pedagógica que instigue o aluno a pensar sobre a realidade social exige uma diferente organização curricular da que existe hoje. Isso porque, a disposição de apresentação dos conhecimentos em séries faz com que os conteúdos sejam fragmentados de acordo com uma etapa e transmitidos de maneira linear, fazendo com que os alunos adquiram uma visão por partes do assunto, o que dificulta o entendimento da totalidade dos fatos.

Assim, a abordagem crítico-superadora defende a idéia de simultaneidade dos conteúdos, dessa maneira, tem-se a apresentação do conhecimento em forma de ciclos, nos quais os dados da realidade e o conhecimento científico não são explicados separadamente, mas sim de forma espiralada que vai se ampliando com o passar do tempo.

O Coletivo de Autores (1992) apresenta uma nova proposta curricular em forma de Ciclos de Escolarização. A seguir, têm-se as principais características de cada ciclo, retratadas no livro Metodologia do ensino de Educação Física do Coletivo de Autores.

Primeiro ciclo: Corresponde ao período entre a pré-escola à terceira série e constitui-se na fase de organização da identificação da realidade. Neste ciclo a escola estimular o aluno a identificar os dados encontrados na realidade, de forma que ele consiga traçar uma relação entre as coisas.

Segundo ciclo: Corresponde da quarta à sexta série e reflete a fase de iniciação ao conhecimento sistematizado. Nesse período o aluno começa a estabelecer relações mais complexas como generalizações.

Terceiro ciclo: Correlaciona com a sétima e oitava série, e é o ciclo de ampliação do conhecimento sistematizado. Aqui o aluno reorganiza a realidade a as referências conceituais.

Quarto ciclo: Condiz com o ensino médio e é o período que ocorre um aprofundamento do conhecimento. Nesse ciclo, “o aluno começa a perceber, compreender e explicar que há regularidades nos objetos” (Coletivo de Autores, p.35), isto é, o aluno consegue refletir sobre as propriedades dos objetos.

Concluindo, o ensino apresentado em forma de ciclos trata os conteúdos simultaneamente e de forma espiralada. O conhecimento é organizado de maneira integral, sendo assimilado através de relações do pensamento que vão se ampliando ao longo da vida escolar.

Dentro desse contexto de formar cidadãos críticos e conscientes da realidade em que vivem, a Educação Física, por ser uma disciplina inserida no âmbito escolar, também deve contribuir para a formação de alunos que transformem e intervenham na sociedade.

Durante muitos anos a Educação Física apresentou a função de desenvolver aptidão física dos alunos, como meio de promover pessoas mais aptas e hábeis. A sociedade burguesa requisitava pessoas mais fortes, mais ágeis, pois a força física era mais um instrumento de trabalho, que era comercializado como mercadoria.

*“...a miséria (...) ‘pertencia’ a muitos: exatamente àqueles que produziam a riqueza exaurindo as forças de seu próprio corpo”
Coletivo de Autores (1992, p.51)*

Assim, durante muitos anos, a Educação Física contribuiu para perpetuar os interesses da classe burguesa, adestrando e alienando os alunos através do exercício físico.

Questionando essa ordem, o Coletivo de Autores discute um outro tipo de dinâmica curricular nas aulas de Educação Física. A obra resgata que ao longo da

história, o homem se modificou e também transformou o meio no qual vivia construindo no decorrer do tempo uma materialidade corpórea:

“...a produção humana se transformou num patrimônio cultural da humanidade.” Coletivo de Autores (1992, p.39)

Assim, a Educação Física atende os interesses da classe trabalhadora, porque contribui para uma reflexão sobre os valores, salientando a liberdade de expressão.

Essa abordagem encara a Educação Física como sendo uma prática pedagógica que estuda a expressão corporal como linguagem, e é responsável por transmitir aos alunos um patrimônio cultural humano que foi historicamente construído, sendo que esse deve ser assimilado para compreender e refletir sobre a realidade.

“Nessa perspectiva da reflexão da cultura corporal, a expressão corporal é uma linguagem, um conhecimento universal, patrimônio da humanidade que igualmente precisa ser transmitido e assimilado pelos alunos na escola. A sua ausência impede que o homem e a realidade sejam entendidos dentro de uma visão de totalidade.” Coletivo de Autores (1992, p.42)

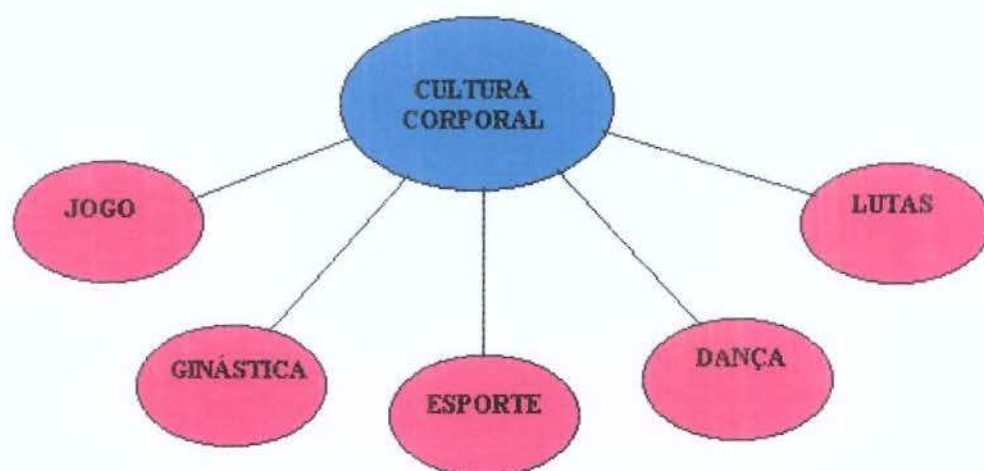
O homem produz no decorrer da história um fantástico acervo de formas de representação do mundo, exteriorizadas pela expressão corporal. Todas as manifestações culturais compõem uma área abrangente que pode ser chamada de cultura corporal.

O objetivo da escola é o de promover a leitura da realidade, assim, cabe à Educação Física desenvolver uma reflexão sobre a cultura corporal, discutindo os seus conteúdos de ensino.

Na obra Coletivo de Autores foi visto que os conteúdos da cultura corporal são as atividades corporais institucionalizadas amplas e capazes de serem

sistematizadas no âmbito escolar. Assim, têm-se o jogo, o esporte, a ginástica, a dança, as lutas como conhecimentos da Educação Física que devem ser aprendidos desde sua procedência histórica até a sua relevância atual do valor educativo como dado da realidade.

EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR



Conhecimentos da educação física
Coletivo de Autores (1992)

Ao propor uma atividade, os alunos produzem em cima dela, sentidos e significados que foram construídos pelas suas expectativas ou foram elaborados socialmente. Assim, a obra do Coletivo de Autores concluiu que ao apresentar os conteúdos da cultura corporal para os alunos, eles darão um significado ao ato, que resultará da combinação entre as intenções próprias dos alunos com os objetivos da sociedade.

Constatado esse fato, os educadores podem atuar, discutindo quais são os objetivos de cada um a como ele foi socialmente construído.

UMA EXPERIÊNCIA COM O ENSINO DO FUTSAL

Após um estudo sobre os métodos de ensino utilizados pela maioria dos profissionais da modalidade, foi verificado que essas metodologias não dão conta de desenvolver nos alunos a compreensão da tática de jogo, porque o ensino se dá a partir da divisão do esporte em fundamentos técnicos orientados pelo professor e treinados isoladamente do contexto tático.

Durante muitos anos o estudo do desenvolvimento motor humano serviu de base única para os diversos profissionais da Educação Física, sendo que a maioria das escolas e da bibliografia aplicada aos esportes coletivos acredita que para a sua prática, é necessário que primeiramente os alunos firmem as técnicas específicas para tal modalidade.

Para os seguidores dessa idéia, essas habilidades técnicas são fundamentais para a prática do jogo. Assim, para saber jogar é necessário que inicialmente o aluno fixe o domínio dessas habilidades fundamentais que constituem o jogo.

Desse modo, os temas das aulas são os elementos técnicos específicos (chute, passe, recepção, condução, drible e finalização) através de ações analíticas, com a finalidade de que os alunos aprendam os gestos tidos como corretos de acordo com as normas e diretrizes estabelecidas pelo esporte de alto rendimento. Portanto, para que se firme uma técnica de jogo, o gesto apresentado pelo professor deve ser isolado da tática de jogo e assim repetido várias vezes de maneira mecânica e pré-estabelecida pelo professor.

Dentro deste conceito, alguns autores como Dietrich, Dürrwächter e Schaller (1984) dedicaram-se a estudar as metodologias dos jogos esportivos. Eles apontaram os seguintes problemas e desvantagens sobre o método de ensino centrado nas técnicas, denominado método parcial:

- Os alunos começam a praticar o jogo formal apenas depois de um prolongado período, pois, como foi dito, para se jogar neste método é necessário primeiramente adquirir as técnicas do jogo.
- Os alunos são vistos como atletas e não como indivíduos críticos, capazes de intervir na sociedade;
- A ênfase na mecanização e repetição torna a aula monótona, sem motivação e pouco atraente, ocasionando um grande desinteresse nos alunos;
- Os alunos não compreendem a relação das partes do exercício com o todo, ocasionando o não entendimento do jogo;
- Pelo fato de serem treinados os fundamentos isolados do contexto tático, os alunos não sabem como esses fundamentos serão exigidos posteriormente no jogo;
- O ensino de um jogo preso a apenas em como executar um determinado gesto, não ensina o melhor momento a utilizá-lo;
- A capacidade dos alunos de criarem fica restrita ao fato que apenas os movimentos orientados pelo professor são treinados pelos alunos.

Dentre tantas desvantagens, surge a necessidade de questionar a abordagem desta metodologia centrada nas técnicas, que é tão comumente utilizada pela maioria dos locais que tratam do ensino do futsal.

Em contrapartida a esse ensino centrado nas técnicas existe um outro método de ensino, que, conforme Dietrich, Dürrwächter e Schaller (1984), é o método de confrontação.

Nesta metodologia utiliza-se exclusivamente o jogo formal, defende-se a idéia de que é apenas jogando que se aprende a jogar, o jogo não é separado em elementos, pois, com esta divisão, a lógica do jogo deixaria de existir. A técnica surge como um meio não orientado de responder as situações do jogo.

Mas de acordo com os autores citados, este método também apresenta desvantagens que devem ser levadas em consideração, pois, apesar do jogo ser criativo, torna-se difícil para as crianças entenderem as estruturas do jogo, já que o individualismo prevalece.

Jogar por jogar, ainda que mais eficaz do que executar exercícios isolados, ainda não é a melhor maneira de se ensinar um esporte coletivo, pois, como foi visto, apresenta uma série de desvantagens.

Com isso verifica-se a importância de pesquisar as metodologias de ensino, questionando a maneira de como o ensino esportivo vem sendo abordado.

Surge a necessidade de promover uma maneira mais apropriada de desenvolver a compreensão tática através da qual os alunos sejam capazes de resolver situações de jogo com inteligência, autonomia e criatividade, estimulando o interesse à prática deste esporte e propiciando oportunidades a todos os alunos praticantes.

Foi a partir desta análise que autores como Claude Bayer e Júlio Garganta elaboraram uma outra linha de pesquisa, tomando por base o ensino da técnica e da tática de maneira integrada, colocando o aluno em diversas situações de jogo, nas quais ele procurará as respostas para se adaptar, dando sentido à situação vivenciada, compreendendo melhor o jogo.

Princípios Operacionais

Talvez o principal autor a impulsionar essa discussão, conforme Daolio (2002), tenha sido o francês Claude Bayer em sua obra O Ensino dos Desportos Coletivos (1994).

Nessa obra, ele analisou os esportes coletivos desde a antiguidade até os dias atuais e concluiu que independentemente da época ou da civilização, as modalidades esportivas coletivas possuíam denominadores em comum, e por isso a aprendizagem de conhecimentos (técnica e tática) de um determinado esporte pode ser transferida para a prática de outro. A aprendizagem encontra-se facilitada quando o jogador se depara no jogo com uma estrutura pela qual ele já passou em outro determinado esporte.

De acordo com Bayer (1994), as invariantes comuns aos esportes coletivos são: um objeto (bola) a ser conduzido ou lançado, um espaço determinado no qual se realiza o jogo, os parceiros que ajudam na progressão da bola, os adversários

a serem marcados e vencidos, um alvo a atacar e a defender e as regras específicas que devem ser respeitadas.

Assim, para ele, estas invariantes citadas constituem o ponto inicial de partida, por isto as reuniu em um único gênero para que se permita visualizar uma mesma estrutura para os Jogos Esportivos.

Os esportes coletivos são formados por princípios que são comuns e que constituem o ponto de partida do ensino, dirigindo o praticante ao jogo. São princípios simples, indispensáveis e semelhantes nas variadas modalidades coletivas, que regulam o ataque e a defesa, relacionando tanto os indivíduos da mesma equipe, quanto os das equipes adversárias.

Desde modo, Bayer define seis grandes princípios operacionais divididos em três de defesa e três de ataque:

ATAQUE	DEFESA
Conservação da posse de bola	Recuperação da bola
Progressão da equipe e da bola	Impedir o avanço da equipe
Finalização da jogada	Proteção do alvo

Tabela 1 Quadro dos princípios operacionais (Bayer, 1994. p 47)

Neste momento de ensino, há preocupação em fazer com que os alunos compreendam a lógica dos esportes de forma autêntica à medida que dão sentido e modificam os componentes que constroem o jogo. Em um trecho do seu livro, Bayer diz que “respeitando estes princípios operacionais susceptíveis de evolução, o jogador deve perceber constantemente, compreender e antecipar as situações que se desenrolam, para agir de maneira vantajosa durante situações nas quais se encontra implicado.” (1994, p.50). Isto quer dizer que o aluno, mais do que reproduzir gestos técnicos, deverá se comportar ativamente no jogo, compreendendo as razões de se fazer determinados movimentos.

O jogador deverá aplicar os princípios operacionais de acordo com as situações encontradas por meio das regras de ação. Essas regras de ação devem ser executadas a partir das intenções táticas individuais e coletivas, já que a

atitude individual dos alunos está relacionada com o processo coletivo de jogo, com a lógica tática.

Pretende-se estimular a inteligência tática dos alunos e sua disponibilidade perceptivo-motora, portanto esta concepção evita a idéia de que para uma equipe praticar bem deverá haver uma mera somatória das qualidades técnicas individuais.

Conhecendo os princípios operacionais e as regras de ação dos esportes coletivos, o aluno dominará não somente determinadas técnicas específicas, mas será capaz de transferir seus conhecimentos para outras situações ou modalidades esportivas. Bayer (1994) ressalta a importância de transferir informações anteriormente aprendidas a um novo momento. Assim, no caso do esporte, o praticante aprende recursos que poderão ser utilizados em uma nova situação esportiva.

Jogos Condicionados

Analisando as idéias de Bayer e avançando na discussão de ensino dos esportes coletivos, tem-se a obra de Júlio Garganta (1995), o qual faz apelo a duas características que deveriam ser desenvolvidas no jogo de um esporte coletivo: a cooperação e a inteligência.

Cooperar no sentido de fazer com que os elementos de uma mesma equipe se ajudem para vencer a equipe adversária e também fazer com que os alunos respeitem a equipe adversária, pois sem competidores em oposição não há esporte coletivo.

A importância de trabalhar a inteligência deve-se ao fato de que é necessário fazer com que se estimule a interpretação e o ordenamento das informações de jogo que permitem ao praticante aplicar este conhecimento para as soluções de jogo.

Portanto, cabe ao profissional da área estimular nos alunos o espírito de colaboração, colocando os interesses pessoais sujeitados aos interesses coletivos, sem esquecer de estimular também a capacidade de adaptação a novas

situações (inteligência), já que um jogo coletivo é composto por acontecimentos que não podem ser previstos.

Assim como Bayer, Garganta também acredita que o esporte apresenta princípios de ataque e de defesa que devem ser desempenhados durante o decorrer do jogo. E que deve ser a partir destes princípios que deve se pautar o ensino da modalidade.

Conforme Garganta, os princípios significam os conjuntos de regras que coordenam as ações dos jogadores, e o êxito do ataque ou da defesa se reflete na equipe que conseguir de maneira mais ordenada e efetiva realizar esses princípios de jogo. Portanto, da mesma maneira que Bayer, Garganta também define os princípios de acordo com a posse de bola, assim sendo, podem ser de ataque (penetração, cobertura ofensiva, mobilidade e espaço) ou de defesa (contenção, cobertura defensiva, equilíbrio e concentração).

O momento em que o jogador se encontra com a posse de bola, esse deve analisar as suas opções, verificando se existe a possibilidade de manter a posse e progredir para o campo e alvo adversário (primeiro princípio de ataque - **penetração**).

Como um meio de responder a penetração do ataque, a equipe defensora deverá obstruir o espaço entre o atacante e o alvo a defender, portando-se como um protetor entre a bola e o alvo (primeiro princípio da defesa - **contenção**).

Nessa nova situação de reposicionamento da defesa, para que o ataque promova uma superioridade numérica, é necessário que um segundo atacante se aproxime para oferecer opção de passe e assim continuar a manter a posse de bola e progredir para o alvo contrário (segundo princípio do ataque - **cobertura ofensiva**).

Essa situação de superioridade numérica do ataque faz com que a defesa inclua um segundo jogador (segundo princípio da defesa - **cobertura defensiva**).

Com essa nova postura da defesa, muda-se a situação de jogo, obrigando os atacantes a se movimentarem para se livrarem da marcação, criando linhas de passe como opção (terceiro princípio de ataque - a **mobilidade**).

Assim cabe à defesa acompanhar os atacantes para restabelecer o equilíbrio, buscando a igualdade numérica (terceiro princípio de defesa - o **equilíbrio**).

O ataque se beneficia ao tornar o jogo mais aberto, porque assim terá mais espaço para criar situações favoráveis, então esse tende a fazer com que o jogo fique mais aberto em largura e profundidade, obrigando a defesa a flutuar, abrindo o espaço de proteção do gol, facilitando a penetração (quarto princípio de ataque - **espaço**).

Como resposta à defesa tem tendência a diminuir o espaço disponível para penetração, obrigado o ataque a jogar em espaços reduzidos, facilitando a cobertura defensiva e fechando o alvo do jogo, o gol (quarto princípio de defesa - **concentração**).

Em um esporte coletivo, vence a equipe que consegue, da melhor maneira resolver os problemas do jogo e, segundo Garganta, os problemas a serem enfrentados pelos praticantes são de natureza tática, isto é, alcança a vitória a equipe que de melhor maneira conseguir proteger o seu alvo e conseguir criar estratégias para alcançar e finalizar em direção ao alvo adversário.

Deste modo, é a variada leitura de jogo que será o elemento imprescindível para o grande êxito. É a compreensão da tática que fará com que o praticante tenha um melhor entendimento sobre o jogo.

Para realizar as questões que o jogo coloca, o praticante utiliza-se de recursos que são chamados de técnicas de jogo. Então, é através da técnica que o aluno responde a uma situação de jogo.

Para se valer destes recursos denominados de técnicas, é necessário que o praticante compreenda a dinâmica do jogo, pois para tomar a decisão mais apropriada de qual recurso a ser realizado, o aluno precisa primeiramente analisar o contexto tático.

Com isso Garganta conclui que a tática e a técnica são recursos indissociáveis, que não podem ser ensinados separadamente, já que um depende do outro. Diante de uma situação de jogo (tática), o jogador precisa executar a resposta mais adequada (técnica).

A partir disto o autor analisa as formas de ensino do jogo coletivo, onde ocorre a centração na técnica ou na tática e chega a uma outra proposta: os jogos condicionados.

A proposta central desta metodologia é de ensinar a técnica vinculada à tática, fazendo com que o aluno entenda o jogo e sua dinâmica, estimulando o desenvolvimento da autonomia, da cooperação e da adaptabilidade.

Na metodologia centrada nos jogos condicionados, procura-se desenvolver no aluno não apenas suas habilidades técnicas, mas também sua compreensão tática, fazendo com que os alunos sejam capazes de analisar os problemas e as situações de jogo, e assim possam resolvê-los de maneira mais apropriada.

Nesta forma de jogo centrado nos jogos condicionados, o esporte é empregado como uma forma de educação integral do aluno, estimulando a criticidade e fazendo com que ele seja conhecedor de suas ações.

O ensino a partir dessa metodologia dá-se através de exercícios dirigidos, jogos pré-desportivos e técnicas pedagógicas em que os alunos se deparam com situações problema próximas às situações encontradas no jogo formal, nas quais são estimulados a resolverem da maneira mais apropriada, respeitando a individualidade de cada um. O importante é ressaltar que a solução não é imposta pelo professor.

Como o jogo é muito complexo, sugere-se, de um ponto de vista pedagógico, que ele seja dividido em fases progressivas, começando pelo mais fácil, mais simples ou conhecido, para assim facilitar a aprendizagem. Deste modo, o ensino do jogo atende a determinadas etapas de referência que correspondem ao que Garganta chamou de níveis de relação: *eu-bola* (relação com a bola e seu controle), *eu-bola-alvo* (finalização), *eu-bola-adversário* (conquista e conservação da posse de bola), *eu-bola-colegas-adversário* (desmarcação, penetração, cobertura ofensiva e defensiva), *eu-bola-equipe-adversário* (assimilação e aplicação dos princípios ofensivos e defensivos de jogo).

Assim, ele divide o jogo em unidades funcionais e não em elementos técnicos, para garantir que os alunos compreendam o que o jogo apresenta de

essencial, ou seja, a cooperação, a oposição e a finalização. Desta maneira, os elementos técnicos surgirão em resposta à tática, de forma orientada e provocada, uma vez que é a tática que dá sentido à lógica do jogo, e não a técnica.

Após ter vivenciado a experiência dos níveis de relação, o aluno atua de maneira mais marcante e entende melhor a sua movimentação e das equipes. É um meio de apresentar os esportes coletivos igualmente aos alunos, tornando-os pessoas praticantes e críticas.

Continuando a tratar sobre o ponto de vista pedagógico, Garganta afirma que, assim como saber ensinar uma determinada modalidade coletiva, também é importante saber identificar alguns fatores que relevam o nível de qualidade do jogo, para que assim as aulas decorram de acordo com o desenvolvimento da turma.

É necessário conseguir reconhecer os principais problemas obtidos no jogo formal, para que esses possam ser corrigidos em aula, fazendo com que os alunos caminhem para uma boa compreensão do jogo.

De acordo com Garganta, observando as características dos jogadores, se faz possível reconhecer as fases que estes se encontram, relacionando com os três indicadores a seguir: utilização dos aspectos de comunicação na ação, estruturação do espaço e relação com a bola.

INDICADORES FASES	Comunicação na Ação	Estruturação do espaço	Relação com a bola
Jogo anárquico	Abuso na verbalização	Aglutinação em torno da bola	Elevada utilização da visão central
Descentralização	Prevalência da verbalização	Ocupação do espaço em função dos elementos de jogo	Da visão central para a periférica
Estruturação	Comunicação gestual	Ocupação mais racional do espaço	Proprioceptivo
Elaboração	Prevalência da comunicação motora	Polivalência funcional, coordenação das ações	Otimização das capacidades proprioceptivas.

Tabela 2 Quadro dos níveis de jogo dos JDC (Garganta, 1995, p.19)

Esse quadro apresenta uma grande vantagem de não se restringir a faixas etárias, assim, é possível a avaliação de qualquer grupo, independentemente de sua idade.

Modelo Pendular

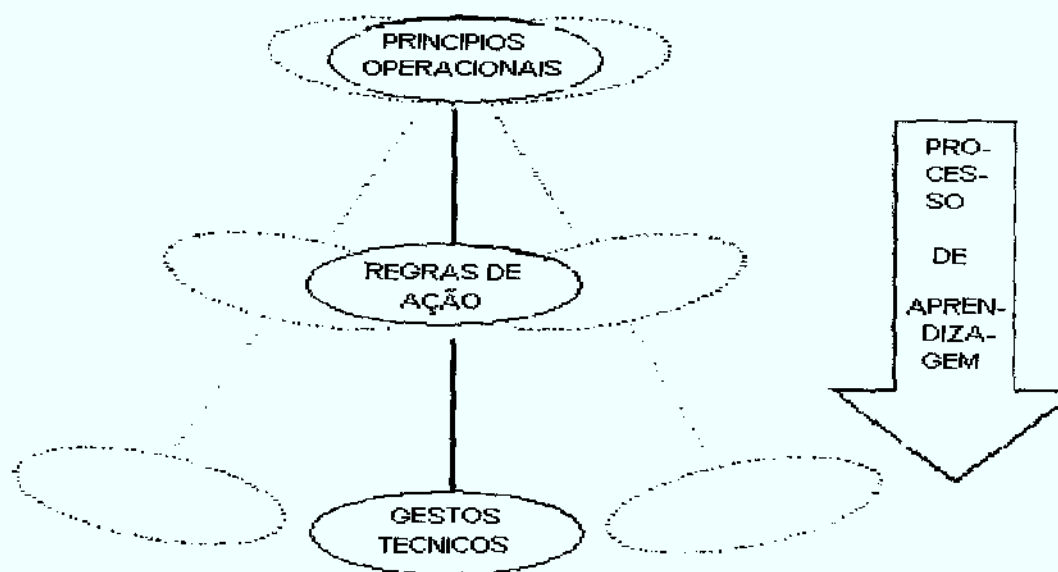
Estudando atentamente as obras de Bayer e Garganta, tem-se o trabalho de Daolio (2002), que dá continuidade ao debate, auxiliando o estudo dos esportes coletivos.

Neste trabalho, Daolio propõe um modelo de ensino dos esportes coletivos que se baseia no conceito de cultura corporal, isto é, um conceito que prioriza o significado da aquisição dos movimentos de acordo com o meio em que o sujeito está inserido, e não apenas pela descrição biomecânica do gesto.

O modelo proposto por Daolio é uma estrutura pendular que apresenta os princípios operacionais na sua base, as regras de ação na porção intermediária e os gestos técnicos na sua extremidade.

Deste modo, o processo de aprendizagem é explicado como um pêndulo em movimento, em que o deslocamento da sua base, os princípios operacionais, possui uma amplitude menor do que as extremidades, onde se localizam os gestos técnicos.

Com isso, Daolio concluiu que os princípios operacionais se deslocam pouco porque são a base do ensino dos esportes coletivos, devendo ser ensinado nas fases iniciais, diferentemente dos gestos técnicos, que se movimentam bastante pelo fato de serem mais diversificados, já que variam de acordo com as modalidades.



Modelo Pendular proposto por Daolio 2002, p.103

Os gestos técnicos estarão presentes em todo andamento do processo de ensino, pois, como dito anteriormente, são os meios encontrados pelos alunos para responder a finalidade do jogo. A especialização deste gesto acaba sendo retardada em nome da garantia da aquisição por parte do aluno dos princípios operacionais e das regras de ação das modalidades coletivas

Método Sistematizado

Baseado nas idéias desses autores foi realizada uma sistematização da metodologia do futsal que teve o intuito de melhor desenvolver a compreensão da tática de jogo, colocando os alunos em contato com diversas situações-problemas, promovendo autonomia e oportunidades a todos os alunos.

Para empregar o método de ensino sistematizado, foi necessário primeiramente criar um grupo de alunas no projeto de extensão na Faculdade de Educação Física da UNICAMP.

Foram recrutadas vinte graduandas dos cursos da UNICAMP que nunca tiveram contato, ou que apresentavam pouca experiência com a modalidade futsal. A experiência e o vínculo com a UNICAMP como graduandas foram os únicos requisitos analisados para formar o grupo. As idades das alunas não foram levadas em consideração, assim o grupo apresentou faixa etária entre 17 e 37 anos.

O período de aula ocorreu durante quatro meses (março a junho de 2005), com frequência de duas vezes por semanas, resultando num total de vinte e sete aulas, com o tempo de duração de uma hora e trinta minutos por aula.

O ponto central que foi seguido durante todo andamento do projeto das aulas foi o de encarar a modalidade esportiva como um patrimônio da cultura corporal. Dessa maneira, em todo o momento o futsal foi encarado como conhecimento da cultura corporal, isto quer dizer que foi considerado o sentido e o desempenho na ação dos movimentos de acordo com o ambiente que a aluna está arraigada, e não apenas pela atuação e eficiência biomecânica do gesto, pois uma dada sociedade reflete e influencia suas práticas corporais.

Assim, como a modalidade é encarada como conhecimento, os educadores apresentam o compromisso de ensinar a todos os alunos, isto é, todos têm o direito de aprender e vivenciar a modalidade, o que, infelizmente, não é o que se encontra na maioria das vezes. Normalmente como as aulas são restritas ao desenvolvimento motor, apenas os mais aptos são valorizados e encorajados numa aula esportiva. Esse trabalho teve a intenção de superar essa realidade.

Baseado nas contribuições teóricas dos autores citados, o planejamento das aulas foi dividido em três módulos de ensino, sendo que cada um apresentava características e objetivos diferentes a serem alcançados. O planejamento das aulas foi dividido em módulos, porque como o esporte é muito complexo, acredita-se que para facilitar a aprendizagem, esse deve ser separado em fases que progridem em relação à dificuldade.

Dessa maneira, para se chegar até o jogo formal, é necessário que os alunos primeiramente passem por uma fase antes na qual eles entrem em contato com os elementos do jogo, para assim, após esse primeiro contato, comecem a se

defrontar com os princípios básicos que regem o jogo, para após finalmente se depararem com o jogo formal em si.

Foi respeitando essa progressão que se deu à divisão dos módulos. Dentro de cada módulo, foram planejadas aulas de acordo com um dado tema, especificando o ensino. É importante ressaltar que as aulas seguiram uma progressão de dificuldade, porém não de maneira linear, mas sim em forma de espiral, porque um tema era sempre retomado, alterando apenas sua complexibilidade.

Segue abaixo a descrição de cada módulo:

1º módulo: Este módulo apresentou como objetivo colocar as alunas em contato com os elementos invariantes de jogo, almejando melhorar o seu relacionamento com a bola, o terreno, os colegas, os adversários e alvos.

O início deste módulo se deu apresentando a turma, valorizando a importância dos colegas em um jogo coletivo, pois é evidente que sem a presença deles não há jogo, assim como sem jogadores em oposição, o esporte coletivo fica impossibilitado. Deste modo, merece consideração ressaltar que independentemente de se jogar todos em um mesmo time ou em equipes adversárias, o importante é que sempre se joga com e não contra os colegas!

Foram apresentados às alunas vários tipos de bolas a fim de que elas se adaptassem a cada situação exposta, aprendendo a conduzir, tocar e finalizar bolas de diferentes pesos e tamanhos. Também foram utilizados vários tipos de alvos com a intenção de proporcionar diferentes lances e condições.

Aos poucos foi se inserindo a idéia de colegas com que se joga e adversários a marcar.

Como explicado acima, as aulas do primeiro módulo pautaram-se pelas invariantes comuns aos esportes coletivos e nos níveis de relação iniciais, assim foram sete aulas que seguiram os seguintes temas:

- I- construir relação com a bola (*eu-bola*);
- II- construir uma relação com o espaço no qual se joga;
- III- construir relação com a presença de alvos (*eu-bola-alvo*);

- IV- construir uma relação com a presença do colega;
- V- construir uma relação com a presença do adversário (eu-bola-adversário)

2º Módulo: Esse módulo teve o intuito de aprimorar a relação das alunas com as colegas de equipe e as adversárias, adicionando trabalho de movimentações táticas. Assim, incumbiu a esse módulo trabalhar:

- O posicionamento das alunas dentro do espaço da quadra, ocupando espaços vazios onde a bola poderá chegar;
- Criação de linhas de passe, para que seja possível o avanço da equipe ao alvo;
- Como marcar as adversárias, de modo que essas não penetrem no campo a ser defendido;
- A desmarcação, para oferecer opções de passe as suas colegas.

Como visto, foi utilizado como base para formulação das aulas desse segundo módulo, os princípios que regem o jogo de futsal.

As aulas foram montadas seguindo o princípio de progressão da complexidade em forma de espiral, com os seguintes temas:

- I- Manter a posse de bola
- II- Recuperar a posse da bola
- III- Progredir com a bola / Penetração no campo adversário
- IV- Impedir a progressão/ Contenção
- V- Cobertura ofensiva
- VI- Cobertura defensiva
- VII- Desmarcação/ Criar linhas de passe/ Dirigir para espaços vazios
- VIII- Evitar a criação de linhas de passe
- IX- Aumentar o espaço de jogo
- X- Diminuir o espaço de jogo
- XI- Finalização
- XII- Impedir a finalização

3º Módulo: Este último módulo uma maior ênfase foi dada os jogos formais, com a intenção de fazer com que os alunos apliquem nos jogos de futsal as situações que foram aprendidas anteriormente nos módulos passados.

Alguns pontos foram passados conforme a necessidade e o andamento do grupo. Seguiu o trabalho de movimentações táticas (ocupação dos espaços vazios, criação de linha de passe, desmarcação e finalização), colocando as alunas em diversas situações com diferentes problemas táticos e técnicos onde elas mesmas tinham que resolver em busca da melhor tomada de decisão.

Foram tratadas mais questões relativas ao jogo formal, como:

Pênaltis - tiro livre direto cobrado no meio da linha da área de gol, sendo que o atacante apresenta uma chance para converter o gol. Ninguém pode se posicionar ou invadir a área do goleiro antes que o cobrador encoste na bola.

Prorrogações - tempo acrescentado ao jogo após o término da partida, caso esse esteja empatado e precise definir um campeão.

Golden goal (gol de ouro) – Gol feito em um acréscimo de tempo dado após o fim da partida, no qual quem fizer o primeiro gol ganha a partida, não precisando completar o tempo total do acréscimo.

Para analisar o desenvolvimento da compreensão tática, as aulas passaram por dois momentos de avaliação, que tiveram a intenção de mostrar quais foram as reais influências na compreensão tática que o ensino acarretou.

Avaliar pressupõe preocupar-se com o desempenho durante todo processo de ensino e não apenas com o final, é encarar o aluno como um ser em desenvolvimento, em construção permanente. O que realmente importa não é a aprovação ou reprovação, mas sim o crescimento do seu aprendizado.

Durante todo o decorrer das aulas, os alunos não foram apenas analisados perante a execução técnica ou tática, mas também foi considerado o contexto de jogo relativo à ação do aluno.

As avaliações consistiram em duas filmagens, na qual o grupo foi dividido em duas equipes e praticaram durante quinze minutos o jogo formal de futsal. A primeira filmagem foi utilizada como controle e foi realizada no segundo dia de

aula, antes de iniciar a aplicação do método sistematizado, sendo que a segunda foi feita ao final do terceiro módulo, depois de concluído o curso.

Para avaliar as filmagens, foi utilizado o quadro colocado por Garganta, no qual ele identifica os fatores de qualidade de jogo através de três indicadores. O quadro foi detalhado anteriormente (tabela 2, p.27)

1ª filmagem: A primeira filmagem foi realizada no segundo dia de aula e foi utilizada como controle do grupo, isto é, foi tomada como base a ser comparada posteriormente.

Puderam ser claramente observados indicadores de um jogo com nível fraco. De acordo com o quadro proposto por Garganta, o grupo estava praticando um tipo de jogo anárquico, devido ao abuso da verbalização, do individualismo, da aglutinação em torno da bola e da não ocupação racional do espaço da quadra.

Analisando o jogo neste momento inicial, pode-se notar que a bola era o alvo do jogo, estar com a posse dessa era o maior objetivo das alunas, assim elas procuravam estar sempre próximas da bola, pedindo a posse dela.

Assim, conseqüentemente, elas ainda não tinham recursos suficientes para ocupar racionalmente o espaço da quadra, isto é, elas não conseguiam se afastar de quem estava com a posse de bola para criar uma opção de passe, dirigido-se para espaços vazios, no intuito de receber a bola futuramente.

A palavra era o único recurso utilizado para a comunicação das alunas, principalmente para pedir a posse de bola.

Ao final deste módulo foi possível observar que os alunos se familiarizaram com os elementos invariantes de jogo.

2ª filmagem: As alunas foram filmadas por uma segunda vez, no final do curso, para comparar com a filmagem controle as diferenças no jogo.

Analisando cada indicador, com relação à comunicação na ação, ainda ocorreu grande uso da palavra como meio de contatação, mas bem menos do que em relação à primeira filmagem, isto reflete que no final, elas estavam se relacionando melhor coletivamente, não precisando tanto solicitar a bola

verbalmente e quem estava com a posse de bola conseguiu enxergar com mais clareza a colega que estava livre.

Falando sobre a estruturação do espaço, tanto o ataque quanto a defesa, estavam se posicionando precisadamente e de maneira efetiva, em busca ou evitando a criação de espaços vazios.

A relação com a bola melhorou consideravelmente em relação ao início, os fundamentos foram aprimorados, otimizando as capacidades proprioceptivas.

Ao final desse módulo, ficou claro observar que os alunos interagiram de maneira mais organizada, preenchendo mais adequadamente o espaço da quadra, resolvendo melhor os problemas técnico-táticos do jogo.

No fim desse período foi possível observar resolução de problemas surgidos no jogo de forma mais efetiva.

Apoiando-se nas observações extraídas das filmagens, pode-se afirmar que tal metodologia mostrou-se adequada para o ensino dos esportes coletivos aplicados ao futsal. Tal afirmação foi concluída baseada nos resultados da avaliação, no qual foi observado que as alunas entenderam mais sobre a lógica e a dinâmica do jogo.

Enfim foi possível observar uma atuação mais inteligente nas situações de jogo por parte das alunas, uma vez que demonstraram melhor compreensão da tática do jogo.

Como as idades das alunas não foram levadas em consideração, foram contempladas apenas as fases de jogo nas quais as alunas se encontravam, acredita-se que esse método pode ser aplicado tranquilamente no contexto escolar, já que tanto quanto a idade cronológica quanto o sexo, não interferem na base desse método.

O FUTSAL NA EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR

O futsal ensinado na escola deve ter um caráter educativo, formado pela prática e pela reflexão da modalidade esportiva. Mas, infelizmente, de acordo com as bibliografias estudadas, não é isso que é verificado na maioria das aulas de Educação Física.

De acordo com Bracht (1997), o esporte surgiu na Inglaterra e era um jogo extremamente aristocrático. Com a ascensão da classe burguesa, o esporte se popularizou e com o passar do tempo foi regulamentado e assumiu características de esporte moderno.

Essas características de esporte moderno resumem-se a: competição, rendimento, recorde, racionalização das técnicas e cientificação do treinamento. Esse modelo característico do esporte de rendimento vem sendo utilizado também para estruturar o ensino do esporte na escola.

Acredita-se que esse não é o modelo mais adequado a ser trabalhado nas escolas, porque o esporte de rendimento apresenta características antagônicas ao objetivo escolar, isto é, o esporte de rendimento é direcionado para um pequeno número de atletas que vivenciaram o esporte como profissão; busca a melhoria do rendimento atlético; valoriza a vitória a qualquer custo; exacerba o espírito competitivo; apresenta regras pré-definidas; reproduz técnicas anteriormente determinadas, sendo essas biomecanicamente corretas; encara o esporte como mercadoria; além de ter os interesses submetidos às empresas e não aos atletas.

Essas características apontadas acima refletem em várias desvantagens como: os alunos que participam das aulas são os mais habilidosos, excluindo e marginalizando os que não conseguem um desempenho atlético; a exacerbação do espírito competitivo e da vitória faz com que os alunos busquem a qualquer preço, chegando até a prejudicar seus companheiros e adversários; as regras já estabelecidas levam à acomodação e ao não questionamento do jogo; treinar as

técnicas biomecanicamente corretas faz com que a capacidade dos alunos de criar fique restrita.

Encarando a escola com instituição responsável por formar cidadãos críticos que questionam a realidade, aceitar o esporte de rendimento como base para o ensino escolar torna-se incoerente e contraditório com o que se almeja.

Quanto o esporte espetáculo é a fundamentação das aulas de Educação Física, pode-se destacar a formação de três grandes tipos de alunos: os alunos que praticam o esporte sem discutir suas normas e valores; alunos que se convertem em consumidores passivos do esporte, carentes de uma reflexão crítica que sustente o consumo; e outro grupo de alunos que, por não apresentarem um bom desempenho atlético, acabam por negar a prática e o consumo esportivo.

Dessa maneira, os professores devem adotar novas posturas frente a esse fenômeno histórico-cultural que é o esporte. De acordo com Bracht (1997), é necessário ir além dessa visão positivista, que considera o movimento como sendo um ato simplesmente motor. O movimento influencia o ser humano como um todo, fazendo com que normas e valores também sejam arraigados no ser humano.

É preciso desenvolver valores que privilegiem o coletivismo, ações pedagógicas que permitam a participação de todos os alunos com as mesmas oportunidades.

O programa de esporte na Educação Física Escolar deve estimular, além da prática, o entendimento da atividade física, não com o fim nela mesma, mas como um fenômeno pelo qual o homem interage com a sociedade e atribui significados à essas ações esportivas.

É nesse sentido que deve ser estruturado o ensino do futsal. A seguir, foram colocados pressupostos teóricos no qual deve se pautar o ensino do futsal, ao longo dos ciclos de escolarização de acordo com o Coletivo de Autores.

Primeiro ciclo: Nessa fase privilegia-se a experiência sensível, o nível sensorial do pensamento, a descrição da realidade. O aluno apresenta conceitos

espontâneos, sincréticos, começando a articular o conhecimento, a encontrar as relações entre temas em estudo, identificando semelhanças e diferenças.

Neste período indica-se trabalhar com os alunos as invariantes comuns aos esportes coletivos, pois assim o aluno aprende quais são os elementos encontrados na maioria dos esportes coletivos (um objeto a ser conduzido ou lançado, um espaço no qual se realiza o jogo, os colegas que ajudam na progressão, os adversários a serem vencidos e marcados, um alvo a atacar e a defender), e não se especializa diretamente em só uma modalidade.

É importante colocar os alunos em contato com diversos tipos de bolas, alvos e terrenos, a fim de que eles percebam as particularidades entre eles e aprendam a se adaptar a essas diferentes situações.

A intenção é fazer com que o aluno com as distintas partes do corpo consiga manusear diversas bolas, em diferentes terrenos e finalizar em vários alvos.

No começo, o individualismo nas ações tende a prevalecer, assim é necessário colocar, sem pressa, a importância dos colegas da equipe. Cabe ao professor, estimular nos alunos, o pensamento de que com a ajuda dos colegas fica mais fácil de vencer uma determinada oposição. Assim, o individualismo exacerbado vai dando lugar para o pensamento coletivo.

Também merece grande cautela, o momento de colocar a idéia de adversários a serem marcados. Isso porque, com a intensificação da violência, o duelo entre as duas equipes acaba ultrapassando os limites. Desde o início é importante fazer com que os alunos reconheçam e valorizem os colegas adversários, pois, de acordo com Garganta (1995) o futebol, é um jogo de oposição, sem a presença deles não há jogo.

Segundo ciclo: Nesse período, é importante ainda discutir com os alunos sobre as invariantes de jogo, adicionando o pensamento tático. A movimentação tática deve ser trabalhada em forma de princípios operacionais (conservação e recuperação da posse de bola, progressão e impedimento do avanço da equipe e finalização e proteção do alvo), desenvolvendo um raciocínio tático.

É interessante explicar para os alunos um pouco da história do futsal, de modo que eles compreendam sua origem e como essa modalidade é encarada atualmente.

Terceiro ciclo: Ao trabalho de movimentação tática, deve ser adicionado outros conhecimentos como: penetração, cobertura, mobilidade, equilíbrio, contenção e concentração. Os alunos começam a compreender melhor a realidade, refletindo num melhor entendimento dessa modalidade, assim, o professor pode colocar para os alunos quais são as exigências físicas exigidas para a prática, discutindo como se dá o treinamento dessa modalidade, debatendo os valores que foram adicionados a esse fenômeno esportivo.

Quarto ciclo: Esse ciclo permite trabalhar, além do conhecimento sistematizado e aprofundado de técnicas e táticas, o aprofundamento do treinamento da capacidade geral e específica de jogar.

É significativo colocar nas aulas, temas como a profissionalização da modalidade, que, de lazer, passa a ser encarada como trabalho, gerando diversos mercados.

Resumindo, essa foi uma forma estruturada de programa para apresentação do futsal nas aulas de Educação Física como conhecimento da área, distribuídos nos diferentes ciclos.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O propósito desse trabalho, foi de trazer contribuições para o debate sobre o ensino do futsal na escola como elemento da cultura corporal.

Foi buscada uma teoria que condizia com o objetivo da prática, que era de encarar a expressão corporal como forma de linguagem entre os homens e o meio ambiente. Pode-se concluir que a teoria e a prática que fundamentaram esse trabalho foram coerentes em todos os momentos, porque as palavras e as ações apresentavam um acordo entre si, não entrando em contradições.

Foi verificado que é um grande passo a escola encarar o homem como um sujeito histórico do processo de humanização, porque através da adoção de novas posturas metodológicas, é desenvolvida no aluno uma reflexão sobre o conhecimento que está sendo ensinado, para que ele entenda a área do conhecimento científico ou artístico em sua totalidade, possibilitando-lhe realizar a leitura da realidade.

É importante fazer com que a Educação Física acompanhe esse processo de transformação do contexto escolar, já que ela também é uma área que influencia a formação do aluno e requer conhecimentos significativos que constatarem, interpretam e compreendem os dados da realidade, ampliando e aprofundando o conhecimento sistematizado.

Esse trabalho teve a intenção de trazer novas contribuições teórico-metodológicas sobre o esporte, mais especificamente, o futsal, como ele pode ser facilmente apresentado como conteúdo da cultura corporal nas aulas de Educação Física.

A seleção, organização e sistematização do conhecimento adotado pode ser considerada válida para o ensino do futsal no contexto escolar, porque, além de atender a exigência de considerar o aluno como um cidadão em formação e escolher conteúdos que apresentavam uma relevância social, foi também

estudada uma metodologia que manifestasse uma melhor compreensão da lógica do jogo.

A partir de uma experiência no ensino da modalidade, foi colocado estratégias teóricas diferentes do que se encontra na maioria das referências bibliográficas, sendo que nessa pesquisa o ensino partiu da tática do jogo, pois de acordo com Garganta, o jogo é essencialmente tático. É a compreensão dessa variada leitura de jogo que fará com que a equipe alcance o êxito.

Assim foi apresentado pressupostos teóricos que estimularam os alunos à resolverem situações de jogo com inteligência, autonomia e criatividade.

Como se pode observar, a prioridade a ser trabalhada no ensino do futsal na escola é de apresentar o esporte como fenômeno social, patrimônio da cultura corporal, sendo que, dentro do contexto tático, ele deixe de se concentrar apenas na bola e nas próprias ações individuais e passe a se preocupar com o contexto tático do jogo e com as ações coletivas, agindo de forma consciente, autônoma e com intencionalidade.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BAYER, Claude. O ensino dos desportos colectivos. Lisboa, Dinalivros, 1994.

BETTI, M.; OLIVEIRA, J.; OLIVEIRA W. Educação Física e o ensino de 1º grau: uma abordagem crítica. São Paulo, EPU, Editora da universidade de São Paulo, 1988.

BRACHT,V. Educação Física e aprendizagem social. Porto Alegre, Magister, 1997.

COLETIVO DE AUTORES. Metodologia do ensino de Educação Física. São Paulo, Cortez, 1992.

DAOLIO, Jocimar. Jogos esportivos coletivos: dos princípios operacionais aos gestos técnicos – modelo pendular a partir das idéias de Claude Bayer. Revista Brasileira de Ciência e Movimento. Brasília, v.10, n.4, p.99-104, 2002.

DIETRICH, K.; DÜRRWÄCHTER, G.; SCHALLER. H-J. Os grandes jogos: metodologias e práticas. Rio de Janeiro, Editora ao Livro Técnico, 1984.

GARGANTA, Júlio. Para uma teoria dos jogos desportivos coletivos. In: GRAÇA, A., OLIVEIRA, J. (Ed). O ensino dos jogos desportivos. 2ed. Porto; Faculdade de Ciências do Desporto e de Educação Física, 1995.

TOLUSSI, Fransisco. Futebol de salão: tática-regra-história. São Paulo, Editora Brasipal LTDA, 1982.

VOSER, Rogério; GIUSTI, João. O futsal e a escola: uma perspectiva pedagógica. São Paulo, Editora Artmed, 2002.